



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADEMICA PAULO FREIRE – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA- DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

KALIANE MARINHO RODRIGUES

**A PRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO
QUEIMADAS, EM REMÍGIO-PB: UM ESTUDO ACERCA DAS DINÂMICAS
SOCIOECONÔMICAS**

**CAMPINA GRANDE
2023**

KALIANE MARINHO RODRIGUES

**A PRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO
QUEIMADAS, EM REMÍGIO-PB: UM ESTUDO ACERCA DAS DINÂMICAS
SOCIOECONÔMICAS**

Trabalho de Conclusão no Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do curso de Licenciatura Plena em Geografia,
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Joana d’Arc Araújo Ferreira

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696p Rodrigues, Kaliane Marinho.

A produção do algodão agroecológico no assentamento Queimadas, em Remígio - PB [manuscrito] : um estudo acerca das dinâmicas socioeconômicas / Kaliane Marinho Rodrigues. - 2023.

39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Joana D' Arc Araújo Ferreira, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Algodão agroecológico. 2. Assentamento. 3. Sustentabilidade. I. Título

21. ed. CDD 338.981

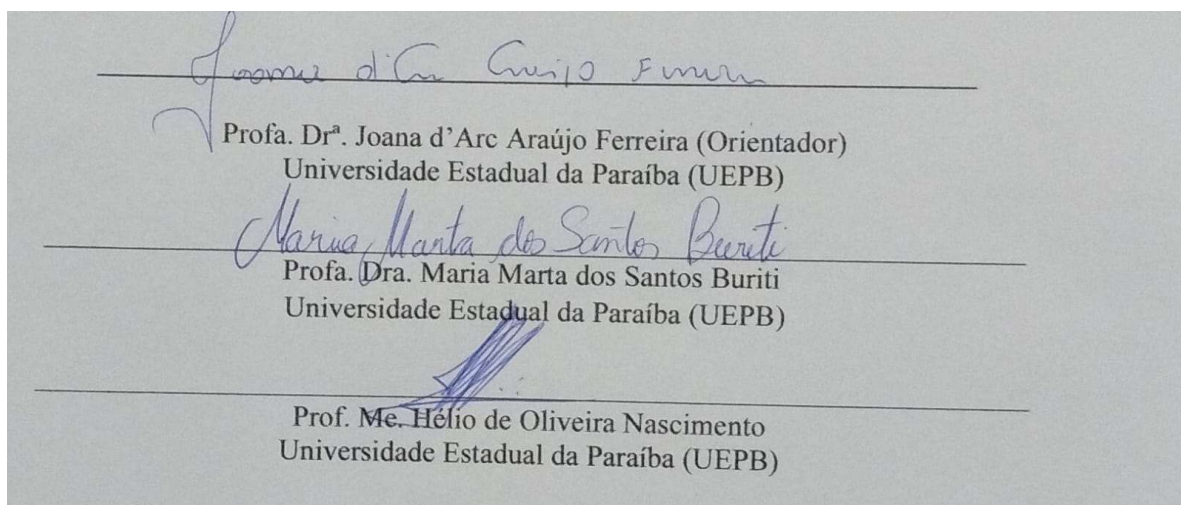
KALIANE MARINHO RODRIGUES

A PRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO
QUEIMADAS, EM REMÍGIO-PB: UM ESTUDO ACERCA DAS DINÂMICAS
SOCIOECONÔMICAS

Trabalho de Conclusão no Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação/Departamento
do curso de Licenciatura Plena em Geografia,
da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Aos meus pais Eliene e Antonio ao meu esposo Jordão a minha irmã Kamily e aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado. Teus planos para minha vida são maiores do que eu posso imaginar, Obrigado Meu Deus, dedico.

“Aqui o sol nasce primeiro e tão desinibido, e a lua exhibe um estrelado com tanta beleza, que até o algodão se empolga e já vem colorido, exibições inexplicáveis da mãe natureza.”

Ton Oliveira

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 A história do algodão na Paraíba.....	9
2.2 O algodão Colorido da Paraíba.....	9
2.3 A Reforma Agrária e a reprodução camponesa	11
2.4 A Embrapa	14
3 METODOLOGIA.....	15
4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO OBJETO DE ESTUDO	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5.1 A produção agroecológica do algodão no Assentamento Queimadas.....	17
5.2 Método de plantio	18
5.3 a economia do algodão agroecológico no município de Remígio.....	20
5.4 Festa da colheita.....	22
5.5 importância do algodão agroecológico.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERENCIAS.....	27
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	30
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	34
APÊNDICE C- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35

**A PRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO NO
ASSENTAMENTO QUEIMADAS, EM REMÍGIO- PB: UM
ESTUDO ACERCA DAS DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS**

**THE PRODUCTION OF AGROECOLOGICAL COTTON IN THE
QUEIMADAS SETTLEMENT, IN REMÍGIO- PB: A STUDY ON
SOCIOECONOMIC DYNAMICS**

¹Kaliane Marinho Rodrigues

RESUMO

Neste trabalho aborda-se a produção do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas, que se localiza no município de Remígio. Em suma, o objetivo principal é compreender os desafios e as perspectivas inerentes a produção socioeconômica do algodão agroecológico no Assentamento mencionado. Vale ressaltar que a metodologia utilizada partiu de uma perspectiva dialética que tem como características centrais o uso da discussão e da argumentação. No âmbito da abordagem qualitativa, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo com intuito de obter informações teóricas e práticas demandadas pelo estudo. No que se refere a abordagem quantitativa foi adotada a aplicação de um questionário que buscou analisar o perfil socioeconômico dos Assentados. Os resultados obtidos apresentam que a produção agroecológica no Assentamento Queimadas é de grande importância para o município de Remígio devido a geração de renda por meio da comercialização, empregos e cultura. De tal modo, com a produção do algodão agroecológico temos o beneficiamento e a conservação do solo, todavia trás rendimentos para a população, visa a melhoria e a qualidade de vida das famílias envolvidas. A partir da pesquisa realizada, observou-se que os assentados estão se inserindo numa nova perspectiva de sustentabilidade a partir da produção agroecológica. Portanto, o algodão agroecológico é um produto sustentável não apenas por suas características ecológicas, mas por está presente de maneira social, cultural e econômica, na vida dos assentados. Salienta-se que o termo sustentabilidade por intermédio da agroecologia transforma e modifica o território por meio das conexões entre as organizações privadas e entidades governamentais no encalço de um melhoramento para a agricultura familiar.

Palavras Chaves: Algodão; Agroecológico; Assentados; Sustentabilidade.

ABSTRACT

¹ Kaliane Marinho Rodrigues Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia,
Kalymarinho2014@gmail.com

The article addresses agroecological cotton production in the Queimadas settlement in the municipality of Remígio- PB: A study on socioeconomic dynamics. In short, the fundamental objective is to understand the challenges and perspectives inherent to the production and socioeconomic status of agroecological cotton in the burnt settlement, in Remígio- PB. It is Worth highlighting that the methodology used came from a dialectical perspective that has as central characteristics the use of discussion and argumentation. Within the scope of the qualitative approach, bibliographical and field research was carried out to obtain theoretical and practical information requested in the study. Regarding the quantitative approach, the application of a quantitative questionnaire was adopted, which sought to analyze the socioeconomic profile of the sertões. The results obtained show that the agroecological production in the fire settlement is of great importance for the city of Remigio due to the generation of income through commercialization, jobs, and cultures. In such a way, with the production of agroecological cotton, we have the processing and soil conservation, however, it brings income to the population and aims to improve and quality of life of the families involved. However, it was observed that the settled are inserting a new perspective of sustainability based on production agroecological. Therefore, agroecological cotton is a sustainable product not only for its ecological characteristics but also for being present in a social, cultural, and economic impact on the lives of the settled. It should be noted that the term sustainability through agroecology transforms and modifies the territory through connections between private organizations and government entities in pursuit of an improvement for family farming.

Keywords: agroecological cotton; settled; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

O algodão agroecológico é uma das matérias-primas mais convencionais e importantes do agronegócio brasileiro. Entre as diversas espécies, destaca-se nos últimos anos a produção do algodão colorido, cuja prática agroecológica vem sendo uma alternativa de renda para muitas famílias e, além disso, tem sido uma cultura agrícola importante para a implementação de um modelo mais sustentável de agricultura. A Paraíba, conforme dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2022), é o principal produtor do algodão agroecológico colorido do país, tendo toda sua produção como destino a indústria da moda, que apoia-se na cultura do algodão agroecológico como pressuposto para a produção sustentável no setor, uma iniciativa que serve tanto a construção de uma prática alinhada com a preocupação ambiental como com o marketing ecológico, que atualmente é uma importante estratégia de mercado das empresas.

Desse modo, a produção agroecológica do algodão tem crescido na Paraíba e promovido formas sustentáveis de produção no campo, permitindo, assim, o desenvolvimento de um modelo produtivo mais conectado com as demandas ambientais e, ao mesmo tempo, gerador de renda e emprego para pequenos produtores familiares. A diversificação da produção, com o cultivo do algodão colorido, aumenta a renda do camponês e faz com que traga rendimentos para toda comunidade. Existem várias espécies de algodão colorido, que é um dos mais cultivados dentro do modelo agroecológico, tais como aquelas espécies de cores como o verde, marrom e mais avermelhado.

A partir da monocultura, os agricultores só plantavam o tradicional algodão branco e deixavam de lado outras sementes, porém com a ajuda da Embrapa e dos seus projetos de apoio a agricultura familiar, se tornou mais ampla a produção destas sementes diversificadas. O algodão colorido já se encontrava disponível como espécie, porém os fios pequenos e pouco resistentes não possuíam qualidade para a industrialização. No ano de 1989 na Paraíba, a Embrapa Algodão de Campina Grande- PB, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, passou a estudar formas de melhoramento da pluma. O algodão colorido desenvolvido pela Embrapa é classificado como ecologicamente certo, visto que elimina o processo de tingimento, em virtude de ser um dos mais poluentes da indústria têxtil fazendo com que economize, 87,5% de água no processo de industrialização.

No século passado, o algodão se constituiu em um dos principais produtos agrícolas da economia nordestina. No período colonial a produção era destinada “à confecção dos tecidos que eram utilizados pela massa da população colonial” (TAKEYA, 1985, apud MOREIRA, 1997, p.73). A produção algodoeira orgânica agroecológica do Assentamento Queimadas teve início no ano de 2006 com certificação a partir da organização de 18 famílias, um ano depois em 2007 foi expandindo e já estava sendo composto com um total de 50 famílias. A matéria prima algodão, já era tradição na Paraíba. O que essa experiência traz de inovação é a forma de produzir.

Essa modalidade de cultivo surgiu no estado da Paraíba a partir de uma iniciativa de agricultores que iniciaram a plantação do algodão durante a época de chuvas e com um espaçamento maior entre as vegetações, o que auxilia para que o cultivo não fosse acometido pelo bicudo, uma espécie de besouro. Sucintamente, o processo consiste em usar sementes agroecológicas, não transgênicas modificadas geneticamente, preparadas com espaçamento de um metro e plantadas durante o último mês de chuva, sendo assim não precisa de irrigação.

O projeto de algodão agroecológico desenvolvido no Assentamento Queimadas, no município de Remígio, localizado no agreste Paraibano, teve seu prêmio de 1º lugar da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. O algodão é importante para a cidade de Remígio devido a geração de renda por meio da comercialização, empregos e cultura. De tal modo conserva o solo trás rendimentos para população, visa a melhoria e qualidade de vida das famílias envolvidas.

O Assentamento Queimadas dispõe de uma área composta por 1.810 hectares, que está dividida da seguinte maneira: 100 lotes de 10 hectares que foram designadas para cada família assentada uma área coletiva com 410 hectares que é a qual todos usam coletivamente e uma reserva florestal com 400 hectares que foi reservada 5 hectares para cada agricultor. A partir do momento de sua formação, os agricultores utilizam práticas orgânicas, principalmente no cultivo de hortaliças e alimentos regionais como batata doce, macaxeira, milho e outras culturas. Em 2006, os agricultores que ocupam os lotes da área conhecida internamente como Gabinete passaram a produzir o algodão orgânico.

A técnica do algodão agroecológico traçada pela Associação de Desenvolvimento Educacional e Cultural (ADEC) visa auxiliar para a melhoria da qualidade de vida dos produtores familiares associados, através da produção, processamento e comercialização do algodão agroecológico, fundamentado no sócio economia solidária, preservação dos solos, recursos ambientais e promoção da agricultura familiar.

Desta forma, considerando estes aspectos, neste trabalho, busca-se compreender os desafios e as perspectivas inerentes a produção socioeconômica do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas, em Remígio-PB. A escolha desse Assentamento como recorte espacial para o estudo transcorreu devido ser o primeiro assentamento de reforma agrária do município de Remígio (CALIXTO, 2011), e devido ao fato da prática agrícola em questão vir se desenvolvendo de forma expressiva. No que se refere a origem do Assentamento, no ano de 1998 o MST ocupou as terras da Fazenda Queimadas e no ano seguinte em 1999 o INCRA desapropriou a terra e assim foram assentadas 150 famílias. De início foi criada a associação Oziel Pereira, mas com o passar dos anos uma parte das famílias queriam suas casas em agrovilas e outras em lotes com isso o INCRA fez um acordo com as famílias em 2002 foi feita a divisão sendo dividida 100 famílias do Assentamento Queimadas e 50 famílias do assentamento Oziel Pereira. O Assentamento Queimadas surgiu em agosto de 1999, sendo formado por famílias de produtores que ali residiam, dessa forma ocuparam a antiga Fazenda Queimadas e desde 2006 veem produzindo algodão agroecológico em consórcios alimentares.

Diante desse quadro, a partir do objetivo apresentado acima, tem-se por objetivos específicos a discussão do processo de introdução do algodão agroecológico no contexto socioprodutivo do campo paraibano; discutir os contextos socioeconômicos da produção do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas em Remígio - PB; Analisar a dimensão sustentável da produção do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas; refletir acerca das perspectivas para a produção do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas.

Como resultados, observa-se que é notório que o desenvolvimento sustentável é uma ideia contínua de consumir e garantir a produção. Portanto, o algodão agroecológico é também um produto sustentável, não apenas por suas características ecológicas, mas por estar presente de maneira social, cultural e econômica na vida das pessoas e do município. De tal modo os assentados estão se inserindo numa nova perspectiva de sustentabilidade a partir da produção agroecológica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A história do algodão na Paraíba

Quando os Portugueses chegaram no Brasil, já existia o algodão que por sinal era uma espécie selvagem. Os indígenas já usavam o algodão e era usado na fabricação de vestimentas, redes, algumas tochas. Sobretudo a partir da colonização foi quando produção têxtil foi expandida. No entanto, o avanço técnico industrial da Inglaterra e a procura no mercado internacional pelo algodão fizeram com que esse produto fosse bastante valorizado, sobretudo nos séculos XVIII e XIX. No final do século XVIII o algodão já se localizava entre as indispensáveis fontes de capital da agricultura Paraibana (Moreira; Targino 1997).

No do século XIX, o algodão foi se colocando, lado a lado da cana de açúcar, como uma das atividades produtivas. Em alguns anos ultrapassou o quantitativo das exportações de açúcar (Moreira e Targino, 1997). O algodão cresceu por todo território paraibano, competindo com a cana de açúcar em plena Zona da Mata. Ao longo da Revolução Industrial, a Inglaterra obteve um maior potencial ao fabricar tecidos de algodão. Isso foi viável com a industrialização da produção e o resultante aumento da produtividade, a cotonicultura foi incentivada nas Américas, dessa forma o Brasil se torna, via Portugal, um grande exportador de algodão.

Mas o Brasil realmente ganhou relevância nas exportações por causa da Guerra Civil nos Estados Unidos (1861-1865). Com a confrontação entre os estados do norte e do sul, os índices de exportação nos Estados Unidos decaíram. Como havia demanda, o Brasil passou a exportar em quantidade maior. No passado, o algodão se constituiu em um dos principais produtos agrícolas da economia nordestina. No período colonial a produção era destinada “à confecção dos tecidos que eram utilizados pela massa da população colonial” (TAKEYA, 1985, apud MOREIRA, 1997, p.73).

No fim do século XIX, apenas cinco países Estados Unidos, China, União Soviética, Egito e Índia produziam uma média de 98% do total da produção anual. Apesar disso a Guerra de Secessão, impediu os Estados Unidos de atender à procura do mercado mundial, em especial da Inglaterra, que fez com que o cultivo do algodão se expandisse no Nordeste brasileiro, e consequentemente no Agreste da Paraibano. O aumento do consumo de tecidos, decorrente do desenvolvimento populacional, e a abertura dos portos às nações amigas são classificados como fatores importantes à expansão da cotonicultura no sertão nordestino.

2.2 Algodão colorido da Paraíba

O algodão colorido já se encontrava disponível como espécie, porém os fios pequenos e pouco resistentes não possuíam qualidade para a industrialização. No ano de 1989 na Paraíba, a Embrapa Algodão de Campina Grande- PB, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, passou a estudar formas de melhoramento da pluma.

Figura 01: Algodão colorido (BRS 200)



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

A Embrapa cruzou as espécies coloridas até chegar a um produto que possui resistência e comprimento da fibra adequados ao processo industrial. Como resultado, houve a retomada da cotonicultura na região do semiárido no Nordeste, já desaparecida depois do bicudo-do-algodoeiro, praga que dizimou as plantações. O algodão colorido desenvolvido pela Embrapa economiza 87,5% de água comparada a produção de um tecido de algodão comum tingido. O Algodão colorido da Paraíba recebeu o selo de Indicação Geográfica no ano de 2012. Atualmente, a fio colorido possui um valor de mercado em média de 30 a 50% superior ao fio de algodão branco tradicional. O algodão sendo certificado como orgânico (como é o caso do algodão usado nos produtos do grupo Natural Cotton Color – NCC Ecobrand, tem seu valor de mercado maior que 80% comparado ao algodão branco.

O algodão colorido desenvolvido pela Embrapa é classificado como ecologicamente certo, visto que elimina o processo de tingimento, em virtude de ser um dos mais poluentes da indústria têxtil fazendo com que economize, 87,5% de água no processo de industrialização. Independentemente das alterações de preço nos comércios interno e externo, o algodão se manteve como importante produto da economia do Agreste paraibano até a década de 80, quando a cotonicultura entrou em declínio em decorrência da praga do bicudo (*Anthonomus grandis* B.) das importações de algodão do estrangeiro e da ampliação da produção no Cerrado brasileiro. Atualmente, a produção do algodão é desenvolvida principalmente nas pequenas propriedades da região Nordeste. Nesse período, a Embrapa realizou diversos estudos direcionados ao melhoramento genético do algodão. Foram feitas coletas de sementes do algodão em vários estados do Nordeste, incluindo a Paraíba.

As sementes coletadas passaram a fazer parte do banco de germoplasma da Embrapa e, posteriormente, utilizadas como fonte de genes para o melhoramento do algodão, o que deu origem a novas variedades do produto. Durante esse processo, os pesquisadores observaram que muitas plantas possuíam a fibra na cor marrom claro (Shewchenko; Picciotto, 2006). Segundo esses autores, “a primeira variedade de algodão de fibra colorida originou-se de seleção nestes materiais coletados no Nordeste. Possui a tonalidade marrom claro e se chama

BRS 200” (Shewchenko; Picciotto, 2006, p. 6). Atualmente a Paraíba é o principal produtor do algodão colorido do país, e toda sua produção vai para a indústria da moda.

Com relação ao algodão colorido, esse tipo de cultivo surgiu no estado da Paraíba a partir de uma iniciativa de produtores que começaram a plantar o algodão durante a época de chuvas e com um espaçamento maior entre as plantas, o que contribuiu para que o cultivo não fosse atacado pelo bicudo (*Anthonomus grandis*), uma espécie de besouro. Na própria natureza já existia. Na maioria das vezes ao plantar o algodão branco o marrom aparecia. Era considerado como sujeira e era arrancado e descartado. Com o passar dos tempos observaram que poderia ser útil usando de forma sustentável porque não necessitava de tintura. Deste modo a empresa Embrapa começou o trabalho de melhoramento para garantir que o algodão pudesse ser usado na indústria têxtil e em condições de viabilidade. Graças ao benefício do cruzamento do algodão colorido com o algodão branco. No ano de 2022 foi aprovado a lei nº12,314/ 2022 que promove o Nosso Algodão colorido como Patrimônio Cultural Imaterial da Paraíba.

O algodão é uma mercadoria muito almejada em todo o mundo, visto que é uma matéria-prima para diversas indústrias, como celulose, de produtos de enfermagem e principalmente a têxtil. No Brasil, a produção algodoeira se centraliza especialmente nas regiões Nordeste e Centro- Oeste. O Brasil é o país que está entre o quinto lugar nos ranques mundiais quando se fala de produção algodoeira.

Figura 01: Algodão Agroecológico produzido no Assentamento Queimadas



Fonte: Trabalho de campo, 2023.

O plantio do algodão convencional é produzido no sistema de monocultura, utilizando sementes transgênicas, empregando alta quantidade de agrotóxicos. Consequentemente, dispomos de resultados a contaminação e o empobrecimento do solo e uma matéria-prima que pode terminar deixando sua qualidade ao longo tempo. Foi pensando em melhorar esses procedimentos que os agricultores da Paraíba desenvolveram a ideia do algodão agroecológico.

2.3 Reforma Agrária e a reprodução da agricultura camponesa

A Reforma agrária é a distribuição justa de terras. Sobre este cenário o autor Pena (2016, p,17) afirma que:

Reforma Agrária é um conjunto de ações e medidas, que tem por finalidade garantir a distribuição justa das terras, proporcionando que uma propriedade que estava improdutiva se torne produtiva, e que, desta forma, se garanta que a maior parte das

terras agricultáveis esteja nas mãos de uma quantidade correspondente de trabalhadores rurais que não possuem terras.

A Reforma Agrária é a divisão justa de terras, fazendo com que o solo que estava infértil se torne fértil e assim garantindo que as propriedades agricultáveis estejam em mãos de agricultores que não possuem terras. O assentamento Queimadas que está localizado no município de Remígio – PB é assentado pela Reforma Agrária.

Conforme Sá Sobrinho (2003, p,17) existem várias ações para que os direitos trabalhistas e a Reforma Agrária estivessem na pauta nacional, de acordo com o autor:

Na década de 50, foram realizadas várias ações para que os direitos trabalhistas e a Reforma Agrária estivessem na pauta nacional. Dentre as diversas ações e manifestações que marcaram a história da luta pela terra e melhoria das condições de trabalho tiveram destaque: diversas greves de trabalhadores rurais, ocupações de terras, denúncias de assassinatos de lideranças trabalhadoras, promoção de ações judiciais contra os patrões; o povo promoveu ações importantes para que as suas reivindicações fossem ouvidas. As lutas pela democracia, o acesso à terra, direitos trabalhistas, tiveram apoio de grandes organizações de trabalhadores rurais, nas quais se destacaram: As Ligas Camponesas, que foram criadas pelo Partido Comunista do Brasil em 1946, tornando-se importantes defensores da reforma agrária no país antes da Ditadura Militar, o movimento surgiu com trabalhadores rurais da região canavieira de Pernambuco, destinados a lutar por direitos trabalhistas e reforma agrária. As manifestações surgem a partir da negação do direito do trabalhador cultivar seus plantios na terra do engenho que trabalhavam, e contra o aumento abusivo taxas sobre o uso e moradia.

Os registros históricos da década de 50 mostram que foram desenvolvidas várias ações para que os direitos trabalhistas e a Reforma Agrária existissem na pauta nacional. Com isso obteve-se inúmeras ações que marcaram a reforma agrária e melhorias nas condições de trabalho nesse período. Os agricultores promoveram ações muito importantes para que suas reivindicações fossem ouvidas. Dessa forma tiveram apoio das Ligas camponesas que se tornaram os defensores da Reforma Agrária. A ULTAB é a organização de trabalhadores em busca de seus direitos e deveres. Sobre este cenário o autor Assis (2017, p17) afirma que:

As Uniões de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), fundada em São Paulo, em 1954, tendo à frente Lindolfo Silva, militante do PCB. A visão estratégica da ULTAB consistia em organizar os trabalhadores em busca de seus direitos e deveres sem distinção de qualquer gênero; buscar diálogo com poderes públicos e entidades propondo estudos para se buscar soluções concretas para os problemas dos trabalhadores agrícolas; e ajudar os trabalhadores nas lutas diárias de sobrevivência, nos principais fatores de ordem econômica, jurídica e técnica. A ULTAB organizou inúmeros Congressos, dentre eles o I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, realizado em novembro de 1961, em Belo Horizonte.

A União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil tem como intuito formar os trabalhadores à procura de seus direitos e deveres sem divisão de gênero. Portanto homens e mulheres são beneficiados com a ajuda da ULTAB. O movimento MASTER teve destaque com a mobilização de diversas famílias, desse modo o autor Sá Sobrinho (2003, p,17) declara:

Em 1960 no Rio Grande do Sul surge o Movimento dos Agricultores Sem Terra (MASTER) um movimento muito importante que se destacou devido a uma mobilização de mais de 300 famílias de posseiros que viviam em uma área de 1.600 há no município de Encruzilhado do Sul há mais de 50 anos, e o proprietário estava ameaçando expulsar todos da terra.

O movimento dos agricultores sem-terra (MASTER) teve destaque em 1960 após promover uma mobilização de mais de 300 famílias de posseiros que tomavam posse há mais de 50 anos em uma propriedade e estavam ameaçados de ficar sem suas terras. As reivindicações por reformas agrárias no Brasil tem sido uma bandeira crescente entre os movimentos de trabalhadores rurais sem terra. Diante essa perspectiva o autor Sá Sobrinho (2003, p,17), comunica que:

A reivindicação por reformas na estrutura agrária brasileira tem sido uma bandeira crescente dos movimentos de trabalhadores rurais sem-terra, que, no início da década de 60, tinham suas demandas pautadas sobre a necessidade de acesso à terra e o discurso de reforma agrária era posto com uma carga ideológica de revolução socialista que buscava a promoção de mudanças radicais na estrutura social e econômica do país, que se encontrava sob ditadura militar.

Desse modo na década de 60 às exigências pela reforma agrária só aumentaram, demandas pautadas com relação a necessidade de acesso às terras. Sendo assim era posto uma carga ideológica de revolução socialista que está ligada as mudanças radicais na estrutura social e econômica do país. É notório que a Reforma Agrária tenha se tornado uma grande força política no auxílio das lutas pelas terras. Dessa forma o autor MEDEIROS (1993. P,6), declara que:

A partir do início dos anos 60 a reforma agrária se tornou uma demanda ampla, a proposta começou a ser disputada por diferentes forças sociais, tornando-se a tradução política das lutas pela terra que se desenvolviam em diversos pontos do país.

A Reforma Agrária começou a ser disputada por diversos poderes sociais, e fez com que ela se torna-se uma força política em apoio aos trabalhadores rurais que lutam por suas terras. Neste processo, fundamental nota-se a sua importância quanto a reprodução da agricultura camponesa. O sistema da reprodução camponesa expõe diversas características, entre as quais é notória a centralidade das tarefas nas exigências das famílias. A agricultura camponesa, no que lhe concerne, perante sua histórica autonomia relativa que apresenta em relação ao mercado, da disponibilidade de mão de obra e de mercadorias para a manutenção das famílias se estabelece como parte de um todo que melhor condiz as conjecturas agroecológicas.

A agroecologia surge, deste modo, com o sentido do agronegócio já que não se estrutura para responder unicamente as reivindicações do mercado consumidor por meio de vínculos de trabalho capitalistas. Desse modo, além da mudança de elementos convencionais por orgânicos, a agroecologia se objetiva considerando o alterado, aspectos referentes a produção agropecuária, isto é, engloba a questão cultural, social, ambiental, econômica e política (FINATTO, 2016).

A luta dos camponeses, da qual fazem parte o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), não é somente desígnio de concretização de planejamentos e propostas de reforma agrária, é similarmente desígnio de concretização de forte repressão e confrontação, o que colabora para o acréscimo dos conflitos e enfrentamentos da violência no campo

Martins (1979) nos informa que:

Na medida em que o produtor preserva a propriedade da terra e nela trabalha sem o recurso do trabalho assalariado, utilizando somente o seu trabalho e o de sua família, ao mesmo tempo cresce a sua dependência em relação ao capital, o que temos não é a sujeição formal do trabalho ao capital. O que essa relação nos indica é outra coisa distinta; estamos diante da sujeição da renda da terra ao capital. (MARTINS, 1979, p. 26).

Em vista disso, o capital volta-se para a produção camponesa como aspecto de garantir sua própria expansão. É no crescimento das ligações comerciais que os comissários, e os atacadistas fintam a renda da terra ao saldarem um preço baixo pelos produtos rurais. No entanto, compreende-se que apesar das amarras do capital para apossar-se da renda dos territórios, das famílias agricultoras surgem estratégias que concordam, que eles permaneçam com o fruto de seu trabalho. A diversificação das fontes de rendimentos é parte significativa dessa estratégia. Ao diversificarem a produção agrícola e não agrícola suas fontes de rendimentos expandem de modo que as famílias camponesas criam a capacidade de se desvencilharem das amarras colocadas pelo capital e negam um dos pilares do modelo capitalista de agricultura que é a especialização (monocultura). Ao produzir diferentes produtos, os agricultores conseguem fugir da oligopolização do capital, que têm como característica centrar a retirada da renda em apenas um produto. O método de plantar diferentes produtos, como milho, feijão, batata-doce, macaxeira e hortaliças, faz com que os agricultores sempre tenham algum produto para garantir sua renda.

2.4 A EMBRAPA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é uma empresa pública, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Foi fundada em 1973 para desenvolver a base tecnológica de um modelo de agricultura e pecuária genuinamente tropical. Na década de 70 a Embrapa trabalhava de uma forma diferente. Os pesquisadores não auxiliavam agricultores e sim fazendeiros ricos que tinham condições, com o passar dos anos foi que a Embrapa modernizou -se e começou a trabalhar com a formação de agricultores e assim auxiliando e dando total suporte no desempenho de experimentos e espécies não transgênicos e sem química.

Na década de 80, pesquisadores da Embrapa realizaram viagens por vários Estados do Nordeste com intuito de coletar sementes de plantas de algodão remanescentes de antigas plantações ou que estavam em locais próximos a algodoeiros, nas margens de estradas, e em outros locais. Portanto Estas sementes complementarizam o banco ativo de germoplasma já presente na Embrapa e assim foram armazenadas em câmara fria, atuando como fonte de genes para futuros trabalhos de melhoramento. Observou-se que muitas destas plantas possuíam a fibra na cor marrom claro. A primeira variedade de algodão de fibra colorida originou-se de seleção nestes materiais coletados no Nordeste. Sendo assim possui a tonalidade marrom claro e se chama BRS 200 (RUBI).

A Embrapa, mais especificamente a Embrapa Algodão de Campina Grande-PB, foi a responsável pelo crescimento das sementes de algodão colorido no Brasil. Atualmente, a Embrapa se preocupa tanto com o desenvolvimento tecnológico de novas sementes quanto com a evolução da qualidade das sementes existentes, além de trabalhar no desenvolvimento de novas técnicas de cultivo de algodão.

Atualmente a Embrapa tem como objetivo promover soluções de pesquisas, desenvolvimentos e inovações para a sustentabilidade da agricultura, em benefícios da sociedade Brasileira.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Assentamento Queimadas localizado no município de Remígio-PB. O município tem uma área de 178 km². Nesta área, foi selecionado o Assentamento Queimadas para este objeto de estudo. Os critérios utilizados para selecionar este Assentamento foi a concentração de agricultores familiares e produtores de algodão em cultivo orgânico. O clima é tropical semiárido, de 5 a 6 meses secos, caracterizado por temperaturas médias de 15 a 22 °C e precipitação média anual de 800 a 1000 mm. Nos anos que se seguiram de 2018, 2019, 2020 e 2021 a precipitação média anual foi de 714,5, 820,8, 708,0 e 539,6 mm, respectivamente (AESAs, 2022).

Do ponto de vista metodológicos abordamos uma perspectiva Qualitativa e Quantitativa. De acordo com a consulta qualitativa atribuiu-se o emprego da metodologia exploratória. Esta é uma pesquisa do qual concede ao pesquisador de relacionasse com o fenômeno do qual quer investigar, de maneira que o estudo possa ser retratado com maior compreensão. A parte exploratória permite ao pesquisador definir seu problema de pesquisa e formule técnicas para solucionar os mesmos com exatidão, permitindo ao pesquisador informações mais detalhadas (SILVA, 2015). A pesquisa ainda se relaciona como quantitativa, pois é um método de consulta social que aplica a quantificação e estimação nas características de coleta de dados e informações.

A pesquisa foi realizada com 10 agricultores rurais capacitados e experientes, gerida através da aplicação de questionário (apêndice A), diálogos e entrevista com camponês assentado da Reforma Agrária e atual presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Remígio. A discussão do questionário com os agricultores teve enfoque na formação do assentamento Queimadas, a renda familiar, a economia do algodão, a produção agroecológica no assentamento, a importância do algodão e os benefícios agroecológicos. Para a realização da observação foi executado atividades como visitas de campo, entrevistas e questionários dessa forma coletando informações sobre a origem do Assentamento, sobre o desenvolvimento agroecológico, com registros fotográficos e visitas nas áreas de produção do algodão agroecológico. Os dados foram coletados a partir de entrevistas com roteiro semiestruturados. A pesquisa foi realizada durante os meses de novembro de 2023, através de entrevistas feitas com as famílias do assentamento, principalmente as que produzem algodão (*Gossypium hirsutum* L.) agroecológico no Assentamento Queimadas.

Para a realização deste trabalho, atribuiu-se a utilização da metodologia exploratória na qual apresenta informações mais explícitas sobre o tema.

Desta forma para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

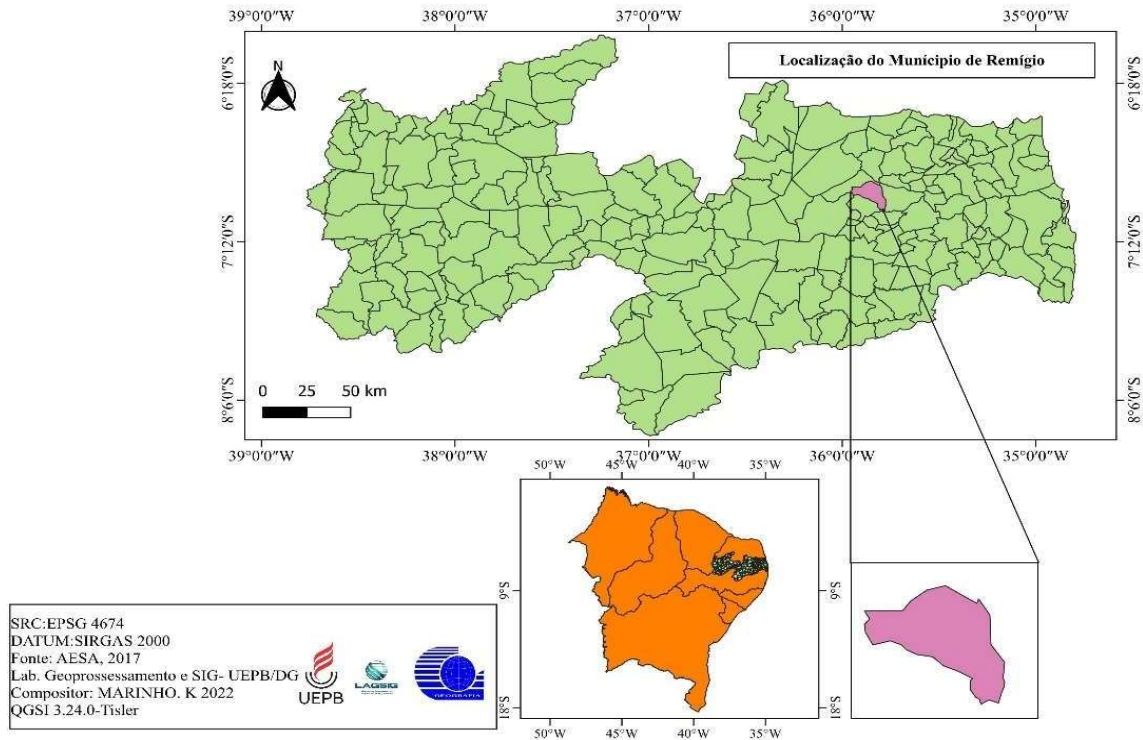
No que diz respeito sobre a concepção metodológica a pesquisa decorre de uma pesquisa bibliográfica, que tem como propósito ligar referências eficazes que auxiliam no desenvolvimento da pesquisa.

4 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO OBJETO DE ESTUDO

O município de Remígio (Mapa 02) é uma cidade de Estado do Paraíba está localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. De acordo com o IBGE (Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2022 sua população era estimada em 17.885 habitantes. Área da unidade territorial de 183,459 km². Os habitantes se chamam remigenses. A cidade é conhecida como a “Terra do algodão agroecológico”. Sua densidade demográfica é de 97,49 habitantes por km² no território do município.

Mapa 02: Localização do município de Remígio



Fonte: RODRIGUES, K M (2022)

Vizinho dos municípios de Casserengue, Algodão de Jandaíra e Esperança, Remígio se situa a 15 km ao Norte-Leste de Esperança a maior cidade nos arredores.

Situado a 535 metros de altitude, de Remígio tem as seguintes coordenadas geográficas:

Latitude: 6° 53' 30" Sul, Longitude: 35° 49' 51" Oeste.

O Assentamento Queimadas (Mapa 01) é uma comunidade que está localizada no município de Remígio- PB. O Assentamento possui uma área de 1810 ha, que está dividida da seguinte maneira: 100 lotes de 10 hectares que foram designadas para cada família assentada uma área coletiva com 410 hectares que é a qual todos usam coletivamente e uma reserva florestal com 400 hectares que foi reservada 5 hectares para cada agricultor. A partir do momento de sua formação, os agricultores utilizam práticas orgânicas, principalmente no cultivo de hortaliças e alimentos regionais como batata doce, macaxeira, milho e outras culturas.

Mapa 01: Localização do município de Remígio, com destaque para o Assentamento Queimadas.



Fonte: CALIXTO (2011)

O Assentamento Queimadas teve sua criação no dia 27 de setembro de 1998, quando as famílias de camponeses residentes naquele território ocuparam as terras da antiga Fazenda Queimadas. Após muita luta e reivindicação da população local por espaço físico e condições dignas para que pudessem continuar na região e sustentarem suas famílias, os agricultores foram obrigados a deixar as terras devido uma ordem judicial. No entanto, 15 dias após a desocupação, eles retornaram e apoderar-se novamente a área, com a ajuda do MST começando com uma manifestação de resistência para permanecerem definitivamente naquelas terras. Com o decreto 2.250/97, a Fazenda Queimadas foi finalmente desapropriada e os agricultores foram assentados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A produção agroecológica do algodão no Assentamento Queimadas

A produção algodoeira orgânica agroecológica do Assentamento Queimadas teve início no ano de 2006 com certificação a partir da organização de 18 famílias, um ano depois em 2007 foi expandindo e já estava sendo composto com um total de 50 famílias. A matéria prima algodão, já era tradição na Paraíba. O que essa experiência traz de inovação é a forma de produzir. A matéria prima algodão, já era tradição na Paraíba. O que essa experiência traz de inovação é a forma de produzir, a forma de tornar o produto sustentável e trazer melhorias para as famílias agricultoras. Sobretudo incentiva a cultura do plantio orgânico na região semiárida da Paraíba, gerando renda para os pequenos agricultores se desenvolverem no local. Além de ser muito macio não utiliza agrotóxicos e pesticidas no seu cultivo. Isso diminui os danos causados ao solo, ao ambiente e as famílias do campo. Alexandre Almeida da Silva, atual presidente da Associação Comunitária do Assentamento Queimadas, no município de Remígio, fala do invento do seu pai, José Sinézio da Silva: “Pai ia vendo que quando dava a primeira chuva o bicudo atacava tudo e quando começava o sol mesmo não dava bicudo nenhum. Todo ano ele plantava algodão e começou a fazer as pesquisas dele. O povo ficou assombrado como ele conseguiu produzir sem veneno”.

Atento ao comportamento da natureza, José Sinézio notou que o bicudo (pequeno besouro que deposita os ovos no algodoeiro) precisa da chuva para se desenvolver e que ele não ataca os botões do algodão durante a época seca. O agricultor percebeu, também, que o algodão só precisa da chuva para brotar e se sustentar. Depois, não precisa nem de irrigação. Dessa forma, resolveu fazer diferente: plantar já no meio do período chuvoso, especificadamente em maio dando um espaçamento maior entre as vegetações. Assim, o algodão iniciaria a fase produtiva no final das chuvas. O crescimento já seria na fase de estiagem durante o mês de setembro.

A experiência desenvolveu e outras pessoas passaram a fazer parte dela. A iniciativa de José Sinézio chamou a atenção da Embrapa Algodão, que estimulou os agricultores do assentamento a produzir para comercialização. Com o acompanhamento e assistência técnica da organização Arribaça, eles deram início ao projeto Escola Participativa do Algodão e, tempos depois, fundaram a Associação Comunitária do Assentamento Queimadas, dessa forma todos agricultores devem participar da associação pois é através dela que os benefícios veem para a comunidade, sobretudo é um meio de ensino, instrução e experiências para as famílias visto que é um órgão que auxilia de forma expressiva e importante resultando em reuniões e assembleias.

O cultivo do algodão colorido é o mais resistente à praga do bicudo e tem possibilitado a recuperação e o crescimento da área plantada com algodão na Paraíba. Atualmente, vários agricultores familiares passaram a plantar o algodão branco e o colorido, através de parceiras com instituições públicas e não-governamentais. O cultivo quanto mais diversificado para consórcios, melhor para o controle das pragas decorrente nas plantações. No Assentamento Queimadas, por exemplo, os agricultores cultivam o algodão tendo como princípio as práticas agroecológicas os consórcios alimentares e a sustentabilidade. O cultivo é realizado inicialmente com o preparo da terra com o auxílio do maquinário (trator), após o preparo da terra é feito o plantio de forma manual.

5.2 Método de plantio

Em resumo, o método consiste em usar sementes agroecológicas, não transgênicas modificadas geneticamente, preparadas com espaçamento de um metro e plantadas durante o último mês de chuva, sendo assim não precisa de irrigação. Entre os pés de algodão os agricultores plantam feijão, coentro, milho, gergelim, batata doce, macaxeira e outras diversas culturas, tendo em vista que com a diversidade das plantações auxilia a preservar as plantas o solo, sobretudo ajudando o meio ambiente. São adubadas com compostos orgânicos, com esterco para afastar as formigas e insetos é usado defensivos caseiros como biofertilizantes produzidos coletivamente na própria comunidade preparado com o mel da rapadura.

Tabela 01: Alimentos plantados em consórcios com o algodão agroecológico

Alimentos cultivados em consórcios alimentares no Assentamento Queimadas
Coentro
Feijão
Milho
Macaxeira
Batata-doce
Gergelim

Fonte: RODRIGUES. K.M (2023)

No Assentamento Queimadas entendemos que os agricultores plantam milho, feijão, batata doce, coentro, macaxeira, gergelim entre outros, em consórcio com o algodão branco e o colorido. Com o uso desses procedimentos os agricultores têm a possibilidade de realizar o consórcio de acordo com suas necessidades socioeconômicas, fazendo com que tenham mercadoria para comercializar durante todo o ano.

Figura 02: Dia de plantação



Fonte: Google Imagens

A colheita deve ser manual e não é necessário usar agrotóxicos ou irrigar: basta a chuva do último mês para brotar. A colheita é realizada a partir das 6:00 horas da manhã, que é quando a pluma do algodão está mais seca, sem a umidade do orvalho. A seleção é feita no campo mesmo, e o que não estiver bom já é descartado e deixado para os animais comerem.

Figura 03: Coleta do Algodão



Fonte: Google imagens

Já o material selecionado é colocado em sacos de algodão, para a pluma não desfiar.

Figura 04: Algodão colorido guardados em sacos para pluma não desfiar



Fonte: RODRIGUES. K M (2023)

Em síntese a semente é separada da pluma com a ajuda da máquina, e 20% das sementes vão para o banco de Agricultores, e o restante é vendido, trocado ou doado aos animais. Com isso, o bicudo, que necessita de chuva para crescer e se fortalecer não ataca os botões do algodão, que só iniciam o crescimento na fase de estiagem. Além disso é utilizado o método de consórcios alimentares ou rotação de cultura, que troca o local do cultivo a cada novo plantio, de forma a renovar e manter os nutrientes do solo como também divide o plantio com outras culturas alimentícias.

5.3 a economia do algodão agroecológico no município de Remígio

Desde 2006 produzindo algodão agroecológico em consórcios alimentares. O projeto de algodão agroecológico desenvolvido no Assentamento Queimadas, no município de Remígio, localizado no agreste Paraibano, teve seu prêmio de 1º lugar da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

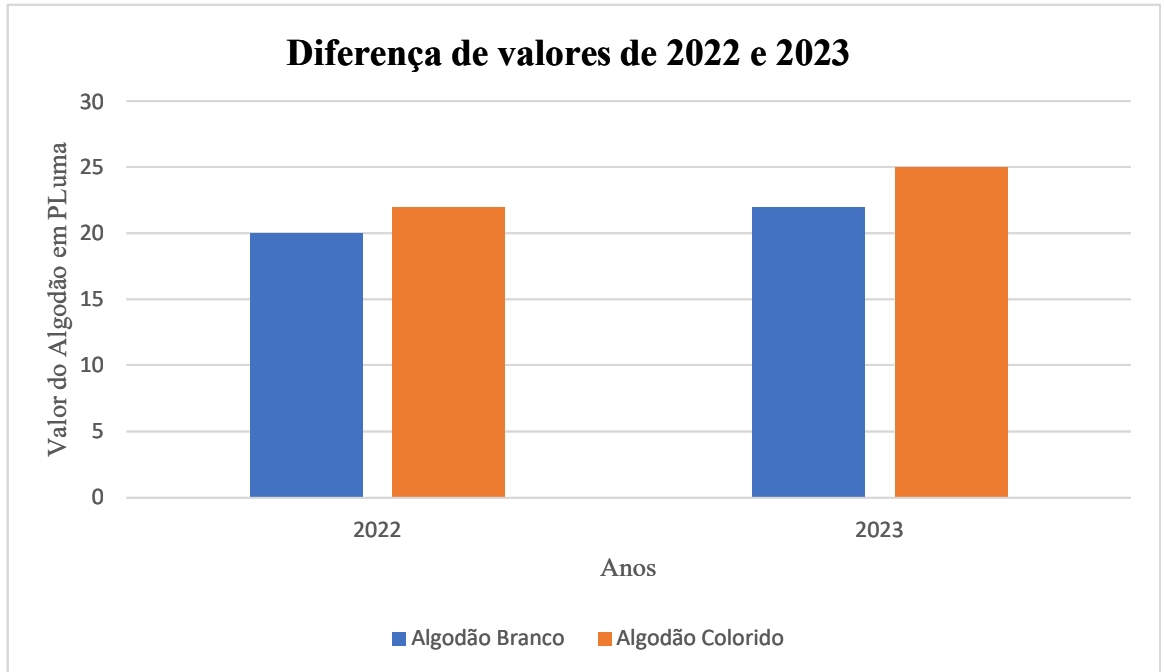
Em outubro de 2019 foram colhidos em média 15.000kg de algodão orgânico em rama, no município de Remígio. No ano de 2019 o algodão gerou emprego e renda para o município. Só nessa safra foi produzido mais de 15mil quilos, movimentando mais de 200.000 mil pessoas em nossa cidade. Atualmente na cidade existe a moda sustentável que é a fabricação e venda de roupas, bolsas e peças artesanais fabricadas com o tecido do algodão colorido.

O município de Remígio sediou entre os dias 19, 20 e 21 de outubro de 2021, um encontro agricultores, pesquisadores e empresas, a cerca de um produto em comum, o algodão agroecológico. Referência em produção de algodão agroecológico certificado, o Município de Remígio há anos cultiva o algodão agroecológico, exportando o produto até para países europeus, nesse sentido reuniu produtores de algodão do município e recebeu a visita de agricultores de outras regiões do Estado e de estados vizinhos para conhecerem à nossa maneira de cultivar o algodão agroecológico que já nasce colorido.

Na ocasião pesquisadores da Embrapa, Universidade federal da Paraíba e representantes do Instituto Riachuelo também vieram conhecer e debater o cultivo do algodão agroecológico. A visita técnica ocorreu na área do assentamento Queimadas e no Sítio agroecológico Titara. Na safra de 2022 os preços dos algodões foram de 5,00 kg do algodão branco em rama, já o algodão colorido custou 15,00 kg em rama com relação ao valor da pluma o algodão branco custou 20,00 kg e o algodão colorido 22,00 kg em pluma. Podemos observar

(GRÁFICO 01) que no ano de 2023 houver um aumento satisfatório em relação ao preço do ano anterior.

Gráfico 01: Algodão mais caro



Fonte: RODRIGUES. K.M (2023)

Algodão Colorido é mais valorizado Cerca de 30% do valor de mercado. Devido a fato de não usar tingimento sendo assim tem sua própria coloração. Atualmente a Paraíba é o principal produtor do algodão colorido do país e toda sua produção vai diretamente para indústria da moda. O Algodão Colorido hoje em dia é um produto mais valorizado e usado para fazer a moda sustentável. A diversificação de produtos amplia a renda do produtor e faz com que traga rendimentos para a população. Nos dias de hoje o Brasil é o 2º maior exportador de algodão do mundo, na região semiárida, ocupa lugar de destaque. A fibra de algodão alimenta uma cadeia complexa, que inclui a indústria têxtil (fiação e tecelagem), design, confecção e comércio.

De acordo com uma entrevista realizada para o Globo Rural o agricultor Luiz Póstimo da Silva Júnior que é produtor no assentamento Queimadas, no município de Remígio, relata que: “Aqui na região do Gabinete (Assentamento Queimadas) é forte demais, temos Suzana, Seu Zé de Sinésio, Alexandre, Antônio Marinho, é uma galera imensa, até em Casserengue também já temos produção, então existe uns trinta agricultores que já estão conseguindo se sobressair com a produção”, explica Júnior. Ele evidenciou a importância da assistência técnica das entidades parceiras no repasse de conhecimentos e na conquista de novas tecnologias adaptadas ao cultivo algodoeiro em toda a região, fazendo com que a produção aconteça comum processo de agregação de valor ao produto a ser entregue ao mercado comprador e diz que o movimento tem plano de dobrar a produção na safra de 2022.

O algodão atravessa o processo de comercialização interna, na Paraíba pela Coopnatural, cuja sede encontra-se em Campina Grande. O fato da ligação de órgãos de apoio comercial como a Coopnatural possibilitou um aumento de comodidade e apoio aos agricultores envolvidos nas atividades.

As sementes usadas para o plantio do algodão são adquiridas sem métodos transgênicos, fazendo com que favoreça a comercialização do produto, que tem venda garantida para a

empresa paulista YD Confeções, que se interessa apenas em comprar o algodão branco, sendo o algodão colorido negociado dentro da própria Paraíba pela associação COOPNATURAL. Esta prioridade se dá pelo incentivo às práticas agrícolas que sejam capazes de poupar o meio ambiente, como o não lançamento de produtos tóxicos no trabalho do algodão colorido, posto que não são usados corantes. A produção agroecológica não é apenas não usar o veneno. Vale ressaltar que também traz qualidade de vida para as famílias, e contribui com a Agricultura sustentável.

O algodão colorido atualmente tem um valor maior, em média 20%. Portanto o algodão colorido é um produto mais valorizado e usado para fazer a moda sustentável. No ano de 2018 os agricultores do município de Remígio receberam a visita do empresário francês dono da empresa VET/VEJA, e foi realizado a negociação e venda da produção do Algodão Orgânico. Neste ano o município de Remígio implantou com o apoio e incentivo da secretaria de agricultura 27 hectares de algodão consorciado e toda produção já está vendida a empresa francesa que trabalha com a produção de tênis que faz a aquisição da matéria prima toda da agricultura e da produção orgânica.

Vert Shoes é uma fábrica do setor de calçados de procedência francesa, mas que transferiu sua unidade de fabricação para o Brasil, sobretudo desde 2004 vem produzindo calçados e propõe-se desenvolver produtos 100% derivados de ações sustentáveis e que promovam justiça e respeito a povos e comunidades tradicionais. Segundo SANTOS (2010), para o resultado do empreendimento comercial agrícola foi fundamental o apoio técnico e de pesquisa oferecidas pela empresa Embrapa e a ONG Arribaça, que auxiliaram no projeto para a realização do plantio do algodão agroecológico, tanto colorido como branco que, por utilizar de ações que proporcionavam o combate às pragas a partir dos elementos naturais e o uso de substratos orgânicos, se tornou uma referência em esfera nacional.

5.4 Festa da colheita

A Festa da Colheita é um caminho de difundir atividades culturais dos agricultores, desenvolvendo a identidade cultural do Território da Borborema. O evento tem como temática a comemoração da cultura do algodão. Os participantes desse evento são os agricultores participantes da Rede Paraíba de Algodão Agroecológico tais como Embrapa Algodão, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba, Polo Sindical da Borborema, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Coopnatural e Arribaça.

A primeira edição da festa da Colheita aconteceu no ano de 2008 no município de Remígio- PB localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano. O evento é realizado no mês de novembro e a cada ano ocorre uma variação de datas. O local do evento foi na Lagoa Parque e teve como Temática a comemoração da Cultura do Algodão.

Durante a festa da Colheita acontece vários seminários e diversos eventos que falam sobre a agricultura familiar no município. Nesse período são discutidas novas tecnologias voltadas para a agricultura familiar, políticas públicas para o campo e ao mesmo tempo compartilham suas experiências agroecológicas. Segundo Marenilson Batista, um dos idealizadores e incentivador do evento, essa comemoração da colheita do algodão é um momento de celebrar e se confraternizar entre agricultores da Rede Paraíba de Algodão Agroecológico, que ao longo dos anos tem servido para resgatar os valores da agricultura familiar, identidade cultural da região; além de reduzir a migração dos agricultores.

O segundo evento chamado de (II festa da Colheita) aconteceu palestras, visitas de campo, atividades culturais e Feira de experiências. A III festa da Colheita do Algodão Agroecológico aconteceu em 2011, teve como objetivo resgatar e enaltecer os valores da

agricultura familiar. A III festa foi uma realização da ARRIBAÇÃ, Embrapa, EMATER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Polo Sindical da Borborema, Coop Natural, UFPB, Polo da Borborema e a ASPTA.

No evento aconteceu dia de Campo no Assentamento Queimadas, Desfile de moda com Roupas do Algodão Agroecológico, e uma homenagem a Baixinho do Pandeiro, Sorteio de brinde doados pela Coop Natural. A VII Festival de Cultura Agroecológica em Remígio aconteceu em 2019, teve como pauta as práticas de formação em agroecologia no Brasil e em especialmente na Paraíba. O evento apresentou roda de conversas, audiências públicas e diversos meios de discussões destinadas a importância da Agroecologia, como também dia de campo, amostra cultural, shows em praça pública e outras atrações. No ano de 2021 a festa da colheita aconteceu de forma online por conta da Pandemia Covid19.

5.5 importância do algodão agroecológico

No processo agroecológico, o produtor observa os recursos existentes em seu território, e deixa de usar produtos químicos industrializados, tais como adubos, inseticidas e herbicidas, que podem poluir o solo, água e a saúde do homem. Dessa forma, o agricultor não precisa comprar nem se importar com o preço, o transporte, o armazenamento e os cuidados exigidos por esses produtos químicos, que, além do mais, são perigosos e prejudiciais à saúde do ser humano e ao meio ambiente.

No sistema agroecológico, os adubos químicos são substituídos por adubos naturais como o pó de rocha, o esterco de curral de frango e outros. O controle de insetos e de doenças é feito com extratos vegetais obtidos com o cultivo de plantas (como o gergelim, por exemplo) capazes de atrair formigas e outros insetos; e, ainda, catando-se o botão floral atacado pelo bicudo.

Diante disso, o sistema de cultivo aumenta a biodiversidade e a segurança alimentar do homem do campo. Nele o algodão é também plantado com outras culturas alimentares tradicionais, como o feijão e o coentro; num tipo de plantio que chamamos de "consórcios alimentares". Depois de colher o algodão plantado em consórcios alimentares com outras plantas, o agricultor o vende para ganhar dinheiro, e utiliza as outras culturas na alimentação de sua família.

O algodão tem grande importância para o município de Remígio pelo fato de gerar renda por meio da comercialização, empregos e cultura. De tal modo conserva o solo através dos rendimentos para população, visa a melhoria e qualidade de vida das famílias envolvidas. Segundo Morais Et.al. (2019, p.11) "O algodão é um produto de extrema importância socioeconômica para o Brasil. Além de ser a maior fonte de fibras naturais, garante ao País lugar privilegiado no cenário internacional, como um dos cinco maiores produtores mundiais, ao lado de China, Índia, Estados Unidos e Paquistão."

No campo da geografia o algodão agroecológico tem grande importância visto que é o 5º maior produtor no mundo. É considerável pelo fato da produção de roupas. É significativo em razão da economia, cultura e aspectos ambientais. O algodão é uma fibra têxtil mais usada no mundo, e o Brasil é o 2º maior exportador de algodão no mundo e o 9º maior consumidor.

Com relação a sustentabilidade, é notório que o desenvolvimento sustentável é uma ideia contínua de consumir e garantir a produção. Portanto o algodão agroecológico é também um produto sustentável, não apenas por suas características ecológicas, mas por estar presente de maneira social, cultural e econômica. Por meio dele, acontece a manutenção da qualidade dos recursos naturais, o controle da segurança alimentar, a melhoria na produção e a inclusão social nas etapas produtivas, uma vez que aumenta a geração de empregos e incentiva a

agricultura familiar. Evidentemente garante benefícios para a produção o solo para biodiversidade e faz com que contribua com a natureza de diversas maneiras.

A agricultura orgânica como em qualquer outro tipo de plantio ecológico tem seus benefícios econômicos e ambientais. A diversificação de produtos amplia a renda do produtor e reduz os riscos de doenças e pragas do algodão, fazendo com que aconteça ganhos ambientais e de saúde assim reduzindo a aplicação de químicos nas lavouras. Sobretudo a cultura do Algodão orgânico é uma solução para minimizar o impacto ambiental. Sobre esse cenário o autor Camargo (2003, 119), afirma que:

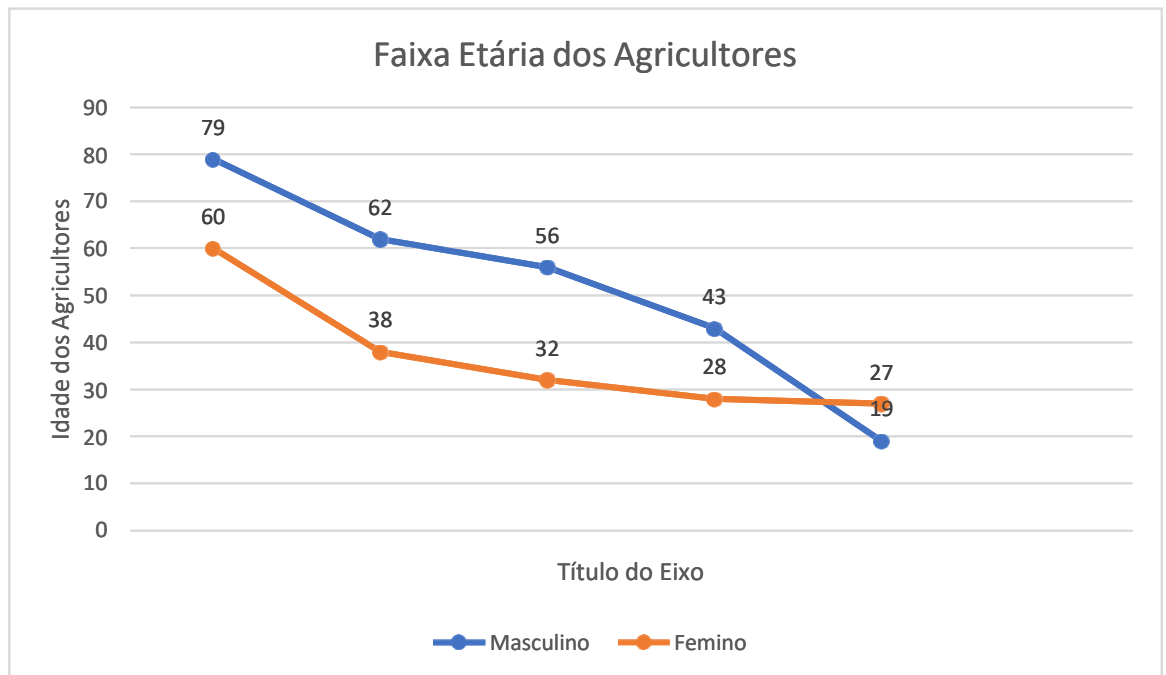
O desenvolvimento sustentável traz implícitas em si questões profundas e polêmicas para toda a sociedade humana – para muitas das quais ainda não temos respostas. Conceitos como necessidades humanas, qualidade de vida, qualidade ambiental, e palavras como cooperação, coletividade, globalização, entre outras tantas, vêm suas próprias dimensões confrontadas com a complexidade das dimensões e dos desafios inerentes ao desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável interpela muitas questões polemicas para sociedade. É notório que o desenvolvimento sustentável abrange as necessidades atuais. De fato, que está relacionado ao agir no presente pensando no futuro. Conduzindo a análise sobre desenvolvimento sustentável para uma esfera local, o enfoque recai sobre as atividades agrícolas formadas no assentamento Queimadas que, de acordo com Cavalcanti (2023), teve seu processo de formação em agosto de 1998, a partir de ocupações territoriais realizadas por um grupo sem terras que recebeu o apoio do sindicato dos trabalhadores rurais de Remígio, cidade onde se localiza o atual assentamento.

De acordo Kamiyama 2011 agricultura sustentável é:

Agricultura sustentável é o manejo e a conservação da base de recursos naturais e a orientação tecnológica e institucional, de maneira a assegurar a obtenção e a satisfação contínua das necessidades humanas para as gerações presentes e futuras. Tal desenvolvimento sustentável (agricultura, exploração florestal e pesca) resulta na conservação do solo, da água e dos recursos genéticos animais e vegetais, além de não degradar o ambiente, ser tecnicamente apropriado, economicamente viável e socialmente aceitável (KAMIYAMA, 2011, p.20).

Nesse sentido, a agricultura sustentável é empregada para definir a incorporação às ideias ambientais e sociais aos sistemas de produções. Assim, a agricultura orgânica é uma linha difundida em meio a essa perspectiva de agricultura sustentável. Todavia o termo Sustentabilidade está ligado a agir no presente com o objetivo de ter um futuro. É uma ideia contínua de produzir, porém que outras gerações continuem com a produção, ou seja consumir e garantir a produção. Através das informações obtidas via questionário com 10 famílias. Com base nos resultados alcançados constatamos que a maioria das famílias são constituídas por 4 pessoas alguns agricultores relataram que possui renda acima do Salário-mínimo outros renda equivalente ao salário-mínimo e outros agricultores relataram que recebem apenas benefícios sociais como o Bolsa Família.

Gráfico 02: Faixa etária dos agricultores que responderam ao questionário

Fonte: RODRIGUES.K.M (2023)

Quando questionados acerca do papel da produção do algodão agroecológico na composição da renda, os agricultores denotam que, embora seja caro, não compõe a totalidade da renda, assim precisando ser complementada com outras atividades, a exemplo da criação de animais com bovinos, equinos e pequenos cultivos de alimentos como plantação de feijão, milho, macaxeira, batata-doce. No entanto, todos optam por desenvolver atividades complementares, fazendo com que aconteça uma geração de renda maior. Dessa forma, é possível verificar que alguns vivem do plantio do algodão e de outras culturas como milho, feijão dentre outros. Para sobreviver, bem como de benefícios advindos de programas sociais federais, a exemplo do Bolsa Família.

De acordo com a perspectiva de escolaridade 50% dos entrevistados possui ensino fundamental incompleto 25% possuem ensino médio completo e 25% curso Superior Completo.

Os agricultores do Assentamento evidenciam que são motivados pela produção do Algodão Agroecológico em virtude de ser uma cultura que é capaz de ser produzida sem químicos, portanto gera uma fonte extra de renda para as famílias agricultoras. Vale ressaltar que a produção do algodão agroecológico gera resultados pelo fato de não usar produtos químicos, sobretudo o algodão se torna uma cultura bem mais valorizada.

Como produto Sustentável só existe benefícios, pois possibilita o uso responsável e sustentável através da fabricação de insumos naturais e dos recursos orgânicos, trás rendimentos para o solo, para a saúde humana, contribui com a renda dos agricultores com o comércio local da cidade e com a cultura nordestina e turística do município.

O que chama a atenção no Assentamento Queimadas são os diversos aspectos que demonstram o respeito com a natureza e a forma de combate às pragas do algodão que destroem as plantações no nordeste brasileiro. Apesar disso designa-se desafios, dentre os quais destaca-se: as circunstâncias climáticas, que por vezes, se agregam como um fator hostil.

Mediante perspectivas de relevância quando se analisa os empreendimentos agrícolas baseados na produção algodoeira do Assentamento Queimadas observa-se que a sua geração de

empregos para o plantio, colheita, transporte e negociação, torna-se um empreendimento de grande importância para a população rural pois possibilita a sua permanência na região, e uma forma de ter sua renda financeira já que são oferecidos trabalho para todos de forma geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a produção de algodão agroecológico no assentamento Queimadas no município de Remígio, possibilitou entender e conhecer o início da construção e a história do assentamento, compreender os processos e métodos dos agricultores, a produção o cultivo de suas plantações procedendo desde o sistema de preparo da terra, tempo específico do plantio, época da colheita, assistência e cuidados com a plantação, até o procedimento certificação e a venda do algodão. Sob outra perspectiva, também entendemos o processo de organização social internamente na associação dos trabalhadores rurais, como também do trabalho coletivo desenvolvido pelos agricultores associados.

Com a etapa da coleta dos dados em campo nos questionários e em entrevistas, entendemos a verídica importância que os camponeses têm de cuidar de suas plantações, com a preservação do solo com o respeito ao meio ambiente e aos agricultores que se encontram postos no processo da produção agroecológica. Através de visitas de intercâmbio, pessoas de outras cidades, estados e regiões vêm conhecer a situação de tal assentamento com também da produção do algodão agroecológico em consórcios alimentares. Os objetos confeccionados pelas empresas têxteis compradoras da pluma algodão agroecológico são destinadas ao comércio local da cidade como também fora do País.

Foi observado que a maioria dos agricultores começaram o método de transição agroecológica no ano de 2006, constatando que poderia produzir o algodão sem veneno. Outra característica forte do assentamento Queimadas é a associação comunitária, que faz com que todos os agricultores e agricultoras participam de toda a dinâmica para o crescimento dela, da mesma forma que é algo que representa os interesses de todos além de ser o meio de conseguir políticas públicas para a comunidade.

A implantação do plantio do algodão agroecológico no Assentamento Queimadas proporcionou toda a área de produção e fez com que se tornasse agroecológica, atendendo as demandas como incentivador do processo, e eliminasse o uso do veneno em todas as áreas. O método de certificação dos campos de produção associou valor ao produto e assim fez com suas culturas possuíssem selo de orgânico.

Mediante as análises feitas com os camponeses, obteve-se resultados elencados com as dificuldades enfrentadas pelos assentados que foram os longos períodos chuvosos ou de estiagem. O assentamento apresenta vários avanços como o desenvolvimento sustentável da forma que é introduzindo nas práticas ecológicas e faz com que o agricultor possa consumir e ao mesmo tempo está garantindo a produção.

Os processos de plantio do algodão agroecológico com os diversos consórcios alimentares é uma importante estratégia de convivência no Semiárido, os processos consorciados nas áreas de cultivo elevam a resistência ao ataque de pragas, e essa prática é empregada nas áreas de produção.

Dessa forma é observado como é importante entendermos de fato a realidade de um Assentamento de Reforma Agrária que vem se desenvolvendo e tendo resultados, que os camponeses que alcançaram a posse de suas terras, estão batalhando e se esforçando a cada dia por um espaço, ambiente por uma área melhor de viver, e nos encarregando-se de reconhecer que o sistema de Reforma Agrária no Brasil é capaz de ter êxito, capaz de resolver problemas, e que a formação e auxílios aos assentamentos conseguem retirar diversos brasileiros da fome

fazendo com que possam produzir seu próprio alimento, ter uma moradia digna e ter cada vez mais uma perspectiva de vida cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

AESA – **Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba**. Disponível em: <http://www.aesa.pb.gov.br/aesa-website/meteorologia-chuvas/?formdate=2022-10-11&produto=municipio&periodo=anual>. Acesso em: 24 out 2022.

AMEIDA, Robevânia. **PRODUÇÃO DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO MARGARIDA MARIA ALVES I**. 2017. 65 f. TCC (Graduação)-Curso de Engenharia Agrônoma, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2017.

ASPTA, 2011. Disponível em: <https://aspta.org.br/2011/11/28/polo-da-borborema-participa-da-iii-festa-da-colheita-do-algodao-agroecologico-em-remigio-pb/>. Acesso em 00 setembro 2022. **Polo da Borborema participa da III Festa da Colheita do Algodão Agroecológico em Remígio-PB.**

ASSIS, Gleyson Nunes de. Lyndolpho Silva e a **União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil - ULTAB (1954-1964)**. Disponível em: Acesso em: 10 maio. 2022.

CALIXTO, C. B. **ORGANIZAÇÃO CAMPESINA E PROJETO AGROECOLÓGICO EM ÁREAS DE ASSENTAMENTO RURAL O MUNICÍPIO DE REMÍGIO PB**. XI JORNADA DO TRABALHO. Trabalho e as Escalas da Práxis Emancipatórias: autonomia de classe frente à territorialização do capital. João Pessoa, PB, UFPB, 2010. ISSN - 978-85-60711-19-2

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

CLEBIANA DANTAS CALIXTO. **A Permanência na Terra e as Práticas para Convivência com o Semiárido no Assentamento Queimadas- Remígio (PB)**, Plataforma redesan UFRGS, Pág. 1 – 13, abri, 2023.

Eco Friendly Cotton, 2015. Disponível em: <https://www.ecofriendlycotton.com/2015/10/a-historia-do-algodao-colorido-da-paraiba/?lang=pt-br>. Acesso em 25 maio 2022. **A história do algodão colorido da Paraíba.**

EMBRAPA, 0000. Disponível em: <https://www.embrapa.br/sobre-a-embrapa>. Acesso em 28 set 2023. **A Embrapa é uma empresa voltada para a inovação, que foca na geração de conhecimentos e tecnologias para a agropecuária brasileira.**

ESTADÃO SUMMIT AGRO, 2020. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/algodao-agroecologico-conceito-e-beneficios/>. Acesso em: 01 junho 2022 sem autor. **Algodão agroecológico conceito e benefícios.**

FINATTO, R. A. **Redes de agroecologia e produção orgânica na região Sul do Brasil**. Raega -O Espaço Geográfico em Análise, v. 38, p. 107 - 145, dez. 2016. Disponível em: Acesso em: 15 nov. 2023.

Governo da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-agricultura-familiar-e-desenvolvimento-do-semiarido/noticias/governo-apoia-vii-festival-de-cultura-agroecologica-em-remigio>. Acesso em 15 novembro 2022. **Governo apoia a VII Festival de cultura Agroecológica em Remígio.**

IBGE 0000, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/remigio/panorama>. Acesso em 23 agosto 2023.

Jornal da Paraíba, 2019. Disponível em: https://jornaldaparaiba.com.br/comunidade/vida_urbana/projeto-de-algodao-agroecologico-da-paraiba-e-1o-lugar-em-premio-da-fundacao-bb/. Acesso em: 00 junho 2023 sem autor. **Projeto algodão agroecológico da Paraíba é o 1 lugar em prêmio da fundação BB.**

KAMIYAMA, A. **Cadernos de Educação Ambiental: Agricultura sustentável**. São Paulo: SMA, 2011. E-book.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas S/A. São Paulo, 2003.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **REFORMA AGRARIA: concepções, controvérsias e questões. 1993**. Disponível em: Acesso em: 05 dez. 2021.

MOREIRA, E; TARGINO, I. **Capítulo da Geografia Agrária da Paraíba**. Editora Universitária/ UFPB, João Pessoa, 1997.

Paraíba Criativa, 0000. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/festa-da-colheita-do-algodao-agroecologico-em-remigio/>. Acesso em: 14 agosto 2022. **Festa da Colheita do Algodão Agroecológico em Remígio**

PASSOS, S. M. G. Algodão. Volume I. Campinas, São Paulo. **Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977.**

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é Reforma Agrária?"**; Brasil Escola. Disponível em: Acesso em 21 de novembro de 2021.

Portal Semear, 0000. Disponível em: <http://portalsemear.org.br/boaspraticas/producao-de-algodao-agroecologico/>. Acesso em 14 outubro 2022. **Boas Práticas Produção de algodão agroecológico.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO, 2018. Disponível em: <https://www.remigio.pb.gov.br/noticia/agricultores-de-remigio-recebem-visita-de-empresarios-franceses>. Acesso em: 14 agosto 2023 sem autor. **Agricultores de Remígio recebem visita de empresários franceses.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO, 2018. Disponível em: <https://www.remigio.pb.gov.br/public/noticia/agricultores-iniciam-a-producao-de-algodao-agroecologico>. Acesso em: 14 agosto 2022. **Agricultores iniciam a produção de algodão agroecológico.**

Prefeitura municipal de Remigio, 2021. Disponível em: <https://www.remigio.pb.gov.br/public/portal/noticias/geral/remigio-sediou-entre-os-dias-19-20-e-21-de-outubro-um-encontro-agricultores-sobre-o-algodao-agroecologico>. Acesso em 15 outubro 2022. **Remigio sediou entre os dias 19, 20 e 21 de outubro, um encontro agricultor sobre o Algodão Agroecológico.**

Rede Santa Luzia, 2020. Disponível em: <https://redesantaluzia.com.br/acao-internacional-deve-impactar-o-algodao-sustentavel-da-paraiba/>. Acesso em 10 outubro 2022. **Ação Internacional deve impactar o algodão colorido natural e orgânico**

SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de. **AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NOS ASSENTAMENTOS CAJUEIRO E FORTALEZA NO MUNICÍPIO DE UNA-BA. 2003.** 113 f. Dissertação de Mestrado - Curso de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2003.

SANTOS, E.G. SÁ SOBRINHO, R.G.; GONDIM, V.S.; GONDIM, M.M.S.; GONDIM, P.J.S. **O uso de práticas agroecológicas como ferramenta para o desenvolvimento do assentamento Queimadas – Remigio-PB.** In: 4º Encontro SOBER Nordeste “Conhecimento, Território e Sustentabilidade: desafios para o desenvolvimento rural do Nordeste, Campina Grande, 2009.

SHEWCHENKO, M.C.; PICCIOTO, G. **Projeto de fortalecimento da cadeia produtiva do algodão colorido.** Campina Grande, 2006.

Studio Rural, 2021. Disponível em: <https://www.studiorural.com.br/projeto-algodao-organico-inicia-colheita-na-regiao-de-remigio-pb/>. Acesso em 10 maio 2022. **Projeto algodão orgânico inicia colheita na região de Remigio-PB.**

Stylo Urbano, 2020. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/algodao-agroecologico-no-fortalecimento-da-agricultura-familiar-e-associativismo/>. Acesso em 10 maio 2022. **Algodão agroecológico no fortalecimento da agricultura familiar associativismo.**

Xapuri Informação, 0000. Disponível em: <https://xapuri.info/projeto-de-algodao-agroecologico-da-paraiba-vence-premio-nacional-de-tecnologia-social/>. Acesso em: 00 junho 2022. **Projeto agroecologia da paraíba vence prêmio nacional de tecnologia social.**

APÊNDICE A

Informamos que os dados coletados através deste instrumento metodológico de pesquisa possuem finalidade meramente acadêmica, fazendo parte das atividades de pesquisa referentes a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Discente Kaliane Marinho Rodrigues aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, sob a orientação da Professora Doutora. Joana d’Arc Araújo Ferreira.

RESPONDENTE: _____

Questionário para descrição socioeconômica e dos sistemas produtivos do Assentamento Queimadas

Data ___/___/___

IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR

Nome: _____

Município: Remígio

DESCRIÇÃO DO PRODUTOR E DE SUA FAMÍLIA

Sexo () masculino () feminino

Idade _____ anos

Estado civil

solteiro () casado () separado /divorciado () viúvo ()

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

- () analfabeto
- () ensino fundamental completo
- () ensino fundamental incompleto
- () ensino médio completo
- () ensino médio incompleto
- () curso superior incompleto /qual: _____
- () curso superior completo qual: _____

Quantas pessoas residem na sua residência Crianças: M () F () Jovens M () F () Adultos: M () F ()

QUALIDADE DE VIDA DOS CAMPONESES

Situação de sua residência () alugada () cedida/doada () própria () outros

Meios de comunicação () rádio () televisão () internet () CELULAR

A comunidade possui algum local para lazer?

-Saúde

Na comunidade possui algum PSF? () Sim () Não

No caso de ausência, qual a distância do serviço prestado? _____

RENDA FAMILIAR

Qual a renda familiar mensal? R\$ _____

Como é composta a renda? Descrição E Valor

- a) Agricultura R\$
- b) Bolsa Família R\$
- c) Seguro Safra R\$
- d) Aposentadoria R\$
- e) Diárias R\$
- f) Pedreiro R\$
- g) Outros R\$

FORMAÇÃO DO ASSENTAMENTO

Em que ano surgiu o Assentamento?

Nasceu na comunidade? () sim () não Se não, há quanto tempo reside na comunidade?
 _____(anos)

Local de origem _____

Como veio para o Assentamento?

Como foi a divisão dos lotes?

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Participa da Associação? () Sim () Não Quanto
 tempo? _____

Por que participa?

Como funciona?

CULTIVO CONVENCIONAL

Quais culturas foram cultivadas no início?

Culturas Uso Convencional ou Uso Agroecológico Algodão, Feijão, Fava, Milho, Como eram cultivadas?

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

A partir de quando começou o cultivo agroecológico?

O que motivou?

Como foi o processo?

PRÁTICAS CULTURAIS DO ALGODÃO AGROECOLÓGICO

Época de plantio

Cultivo

Quais insumos utilizados?

Como são adquiridos?

Colheita

Beneficiamento

Comercialização

ATUALMENTE QUANTO GANHA NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA? Culturas X
Valor Algodão, Feijão, Fava, Milho, Outros

NA COMERCIALIZAÇÃO:

Qual é mais valorizado? _____

Qual a diferença de preço? _____

Vale a pena produzir algodão agroecológico? ()sim () não Por quê?

NO QUE LHE DIZ RESPEITO quais os benefícios da agroecologia?

A participação em alguma política pública mudou o seu modo de produção?

Atualmente o Assentamento conta com algum serviço de assistência Técnica regular? Se sim. Qual a empresas?

Quantos técnicos atuam no assentamento?

Quantas visitas por mês?

Na sua opinião o Algodão agroecológico é uma fonte sustentável? Sim/ Não Por quê?

Qual a importância da festa da colheita?

APÊNDICE B

Informamos que os dados coletados através deste instrumento metodológico de pesquisa possuem finalidade meramente acadêmica, fazendo parte das atividades de pesquisa referentes a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Discente Kaliane Marinho Rodrigues aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, sob a orientação da Professora Doutora Joana d’Arc Araújo Ferreira.

RESPONDENTE: _____

- 1- Como se deu o processo de criação do Assentamento?
- 2- Houve luta pela terra ou alguma outra forma de mobilização dos trabalhadores rurais neste processo de criação do Assentamento?
- 3- Houve participação do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)?
- 4- Qual a importância atual da rede Borborema no Assentamento?
- 5- Como ocorreu a introdução do Algodão agroecológico na dinâmica econômica do Assentamento e qual a importância dessa atividade para as famílias assentadas?
- 6- Qual o papel do Estado na produção do algodão agroecológico no Assentamento?

APÊNDICE C

Informamos que os dados coletados através deste instrumento metodológico de pesquisa possuem finalidade meramente acadêmica, fazendo parte das atividades de pesquisa referentes a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Discente Kaliane Marinho Rodrigues, aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, sob a orientação da Professora Doutora Joana d’Arc Araújo Ferreira.

RESPONDENTE: _____

- Nome: _____

- Idade: _____

- Profissão: _____

- Cargo: _____

- 1- Qual é o seu papel no Assentamento Queimadas?
- 2- O sítio Queimadas é assentado pela reforma agraria?
- 3- Em que ano surgiu o Assentamento?
- 4- De início com quantas famílias o assentamento foi formado?
- 5- Quantas hectares possui o assentamento e como é a divisão dos lotes?
- 6- Nesses 16 anos cultivando o algodão agroecológico no assentamento, quais rendimentos foram obtidos?
- 7- Quantas famílias são cadastradas no INCRA?
- 8- Qual é a importância da REDE BORBOREMA?

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que tem me dado forças todos os dias para que eu nunca desistisse da caminhada.

Aos meus pais Eliene Marinho Rodrigues e Antonio Rodrigues da Silva, pelo exemplo que sempre me passaram, educação, honestidade, labuta, simplicidade e amor. A meu esposo Jordão Olímpio, por toda colaboração, incentivo, carinho e amor depositada em mim por todos esses anos, e de saber que tenho um porto seguro, a ponto de me apoiar em todas minhas decisões. A minha querida irmã Kamilly Marinho, pelo carinho, companheirismo durante esses anos de estudo, sempre me ajudando, trabalhando no meu lugar para que eu pudesse participar das aulas de campo, tirava xerox para mim e por muito amor recebido durante todos esses anos.

A minha prima Simone que sempre acreditou em mim. A minha sogra Josilene Olímpio que durante esses 4 anos ela sempre me ajudou em todos os momentos que precisei ao meu sogro Ari que me emprestava o carregador dele para que eu pudesse carregar o celular durante as aulas de forma remota, a minha concunhada Poliana que sempre tiravaminhas dúvidas, gravava meus vídeos de libras na pandemia e me ajudou muito.

A professora Maria Marta Santos Buriti, por toda confiança depositada em mim, me ajudado em todos os momentos que precisei. A professora Joana d'arc, por ter confiado em mim e dado à oportunidade de ser sua orientanda, para que eu pudesse me tornar uma professora de Geografia e conduzir um trabalho ao qual me identifico e sinto o enorme orgulho.

Aos meus amigos e cúmplices meu Trio de sempre Alexandro e Sandy, que estiveram comigo em momentos de altos e baixos vividos ao longo do curso. Nosso trio sempre foi imbatível, amo vocês. A toda minha turma de 2019.2 e em especial aos que são próximos a mim de forma carinhosa como chamávamos “Os Sobreviventes” Alexandro, Sandy, Josiete, José Luiz, Anderson e Romário. Aos meus amigos que tenho um imenso carinho e torcem sempre por mim Ítalo, Francisco aos meus colegas do ônibus por compartilharmos momentos bons e ruins ao longo das estradas da vida.

A alguns professores que tive o prazer de ser aluna, Hélio de Oliveira Nascimento, Priscila Bastos, Natália Rocha, Camila Garbeline, Antonio Albuquerque da Costa, Izabelle Trajano e Arthur Tavares Valverde.

Agradeço a comissão examinadora, a professora Doutora Joana d'arc, Maria Marta Santos Buriti e ao professor Hélio Nascimento por terem me orientado e construído comigo esse trabalho.

Agradeço a todos os assentados do Assentamento Queimadas, em especial ao senhor José Sinézio, Suzana Aguiar e com o presidente do Sindicato Euzébio Cavalcanti e as demais pessoas que pude conversar com eles e saber da realidade que vivem e saber o quanto aquelas pessoas são importantes para a minha formação acadêmica. Enfim, desde já meus sinceros agradecimentos a todos que torceram por mim!

Deus é bom o tempo Todo!